

Recuperação da escadaria Maria Ortiz acaba dia 30

Dentro de 30 dias as obras de recuperação da Escadaria Maria Ortiz serão concluídas. Iniciadas em março, as obras foram paralisadas em abril devido às denúncias do Conselho Estadual de Cultura, que acusou a Prefeitura de Vitória de descaracterizar um patrimônio histórico. A PMV vai gastar mais de Cz\$ 1 milhão na recuperação da escadaria, que foi construída em 1924 no governo de Florentino Avidos.

A Assessora Técnica da Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, Marília Santos, disse ontem que a PMV não precisaria ter parado as obras para atender ao Conselho Estadual de Cultura. "As obras foram iniciadas em março e no mês de abril a escadaria foi tombada pelo patrimônio histórico. As obras então tiveram de ser paralisadas, atrasando todo o cronograma traçado para a re-

cuperação. Estamos tentando manter as características originais, mas não conseguimos os blocos de cantaria e granito esculpido. Esta escadaria tem sido ao longo dos anos descaracterizada e agora vamos tentar salvá-la", disse.

RACHADURAS

Segundo a assessora, o projeto de recuperação aconteceu porque a escadaria estava com rachaduras, necessitando de pintura nova. Os degraus estavam cedendo, colocando em risco os pedestres. Além disso, estava sendo danificada pelos vazamentos de água de edifícios e salas existentes no local. Segundo Marília Rocha, a escadaria foi incluída num projeto da PMV, que prevê a recuperação de todas as escadarias do centro da cidade.

AJ 11.333

Uma homenagem à resistência

Inaugurada pelo governador Florentino Avidos a 15 de novembro de 1924, a Escadaria Maria Ortiz, antiga Ladeira do Pelourinho custou 39 contos de réis. O nome foi uma homenagem a jovem Maria Ortiz que resistiu contra a invasão da antiga Vila de Vitória por corsários holandeses que tentavam chegar à parte alta da cidade. Da janela do sobrado onde morava Maria Ortiz jogava água fervendo, pedras e brasas sobre os invasores.

Em 1899 a Câmara Municipal através do decreto nº 65, resolveu colocar placas em todos os becos, ruas, cafés e travessas da cidade. O vereador Peçanha Póvoa pediu que fosse então trocado o nome da ladeira do pelourinho nº1 para ladeira Maria Ortiz.

O projeto da escadaria é de autoria do engenheiro Henrique de Novaes. La-

deavam o logradouro belas residências, todas de dois andares, sendo a mais bela a de Hildebrando Resemini, que possuía móveis franceses e quadros italianos. Com o tempo e admissão das administrações municipais, as antigas casas foram substituídas por edifícios que se desarmonizam com a obra, hoje sendo recuperada pela PMV, que alega dificuldades para manter as características originais.

Maria Ortiz, que incentivou seus vizinhos a resistir contra os invasores holandeses, (que acabaram não conseguindo chegar à cidade alta e retornaram a seus galeões encorados na baía) estranharia o visual que a ladeira de sua casa irá mostrar a partir das obras de recuperação da escadaria que a prefeitura está concluindo.